

Metade da população de Alagoas vive na pobreza, aponta FGV

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

De acordo com levantamento feito pela instituição, o Estado apresenta a terceira maior proporção de pobres do País

O Mapa da Nova Pobreza divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que Alagoas apresenta a 3ª maior proporção de pobres do País e tem metade da população vivendo na pobreza, um percentual de 50,36% (equivalente a aproximadamente 1,69 milhão de pessoas), atrás apenas dos estados do Maranhão e do Amazonas, que registraram percentuais de 57,90% e 51,42%, respectivamente.

Já a menor taxa ficou com Santa Catarina (10,16%). Os dados sobre o aumento da pobreza apenas referendam o que as ruas já mostram: amontoados de seres humanos famintos, sem emprego e sem rumo. Essa semana, integrantes da FGV divulgaram um estudo que revela a situação dos estados brasileiros, especialmente durante o período mais crítico da pandemia de Covid.

“Creio que vale a pena destacar dois pontos, o primeiro é o traço da formação histórica do nosso povo. A gente sabe que a concentração de renda de poucas pessoas é muito perceptível na sociedade alagoana, ou seja, a maioria da riqueza produzida é concentrada em poucas famílias”, analisa o economista Jarpa Aramis.

O Mapa da Nova Pobreza mostra que o contingente de pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021, cerca de 29,6% da população total do país. Este número em 2021 corresponde 9,6 milhões a mais que 2019.

“Nós temos esse processo de formação como melhor pano de fundo, de análise, a concentração de terras e também a monocultura da cana. A gente não tem uma economia diversificada, ela se concentrou na agricultura e numa única cultura. Aí a gente vem acompanhando nos últimos anos uma tentativa de trazer uma diversificação, apostar no turismo, na agricultura familiar, apostar nos vários leques possíveis de desdobramentos que a economia pode tomar”, acrescenta Jarpa, sobre a situação de Alagoas.

Ainda em relação à proporção de pobres em 2021 por Unidade da Federação, os dados mostram que a pobreza nunca esteve tão alta no Brasil quanto em 2021, desde o começo da série histórica em 2012, perfazendo uma década perdida. “Outro ponto é exatamente como ao longo do tempo isso se comporta. Você vê que existe todo um aparato do poder público hoje em termos de transferência de recursos federais, principalmente a União com esforço de mitigar porque o poder público na figura do Estado e os Municípios não conseguem sozinhos tirar essa letargia da economia, esse marasmo econômico. Dos 102 municípios temos apenas 11 conseguem ter receitas interessantes”, detalha o economista.

